



## Apresentação

Olá, amigas e amigos participantes da Coordenação Nacional!

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária, ao completar seus três anos, realiza a VI Reunião da sua Coordenação Nacional, num momento importante para avaliar a caminhada e projetar a continuidade: este ano haverá a conferência nacional, a implantação do conselho nacional, e as eleições presidenciais e governamentais.

Esta será uma reunião de intensas discussões e de aprofundamento no trabalho que cada estado e cada entidade vem realizando no conjunto do FBES. O trabalho de cada um@ e as suas contribuições trazidos para o coletivo tecerão a trilha que vamos seguir...

Este boletim busca contribuir com a dinâmica desta reunião. Assim, primeiramente, apresentamos um quadro geral das conferências estaduais e textos elaborados para ou durante as conferências. Nosso desejo era de publicizar documentos de outros estados, porém até o fechamento deste boletim tivemos acesso somente a três. Logo após, segue uma síntese das atividades da Coordenação Executiva, da Secretaria Executiva e dos GTs que se reuniram desde a V Reunião da Coordenação Nacional.

Desejamos que esta reunião esteja repleta de solidariedade e espírito de construção e compromisso! Bom encontro para tod@s!

## Conferências Nacional e Estaduais de Economia Solidária

### » Conferência Nacional de Economia Solidária

A 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária (I CONAES) é um espaço de debate com diversos setores da sociedade civil brasileira; contempla, entre as/os delegadas/os, um retrato da Economia Solidária, respeitando a sua diversidade; define um elenco de propostas para a Economia Solidária no país; além de contribuir para a formação política das/os participantes, pelo aprofundamento do debate das grandes questões nacionais e locais da economia solidária.

A CONAES propiciará a oportunidade para o movimento da economia solidária se encontrar e [re]conhecer, no plano local, estadual e nacional. As Plenárias e encontros realizados até o momento, tiveram abrangência crescente, na medida em que a economia solidária foi se estendendo a todo o país. Com o mapeamento feito em 2005, cerca de 15 mil empreendimentos solidários foram localizados e caracterizados, atestando a grande expansão que a economia solidária vem sofrendo no Brasil. Apesar dos numerosos encontros locais e regionais, que vem se realizando, na forma de feiras, seminários, cursos etc., faltava algo que só uma Conferência poderá proporcionar: uma grande quantidade de encontros, em diferentes escalas territoriais, todos concatenados no tempo e debatendo uma agenda comum, para desembocar numa Conferência Nacional, em que o debate desta agenda produza diretrizes programáticas, posicionamentos políticos e demandas de políticas dirigidas à União e demais entes federativos.

A Conferência (ao contrário de encontros e

plenárias) não se limitará às entidades que já integram o Fórum Brasileiro de Economia Solidária [FBES]. Dela participarão, além dessas entidades, os movimentos sociais, ONGs, OSCIPS e redes, do campo popular, que enxergam na economia solidária uma importante modalidade de organização de atividades econômicas. São movimentos e entidades para os quais a economia solidária não é a única finalidade mas nela têm um ingrediente estratégico para a sua ação.

Participam da Conferência ainda gestores da União, estados e municípios, que desenvolvem ou pretendem desenvolver políticas de fomento e apoio à economia solidária em seus âmbitos de ação. Para tirar o melhor proveito desta oportunidade rara de intercâmbio, será necessário construir uma agenda que contemple os interesses e objetivos destes três setores: entidades de economia solidária, entidades do campo popular interessadas em economia solidária e órgãos públicos que desenvolvem políticas de economia solidária.

A I CONAES tem como principais objetivos:

- Afirmar a Economia Solidária como estratégia e política de desenvolvimento;
- Propor princípios e diretrizes para orientar uma Política Nacional de Economia Solidária;
- Identificar o estado e o potencial da ES no país, tanto do ponto de vista dos seus espaços de organização social quanto das políticas públicas desenvolvidas;
- Propor prioridades e estratégias de atuação

para as políticas e programas de economia solidária, bem como, os mecanismos de participação e controle social.

É fundamental que a I CONAES, frente ao acúmulo existente das plataformas até agora construídas, frente ao acúmulo das políticas públicas que vem sendo produzidas e frente aos atuais desafios da economia solidária no Brasil e na América Latina, permita ampliar o diálogo com outros movimentos e questões sociais relevantes para o país.

Igualmente é fundamental que a Conferência apresente um conjunto de prioridades e aponte estratégias de atuação para as políticas e programas de economia solidária em nível federal, estadual e local, bem como, sobre os mecanismos de participação e de controle social a serem instituídos ou consolidados para o avanço da economia solidária em nosso país.

Mais do que agregar novos itens à plataforma construída pelos atores da economia solidária nos últimos anos, trata-se de definir as principais prioridades para a formulação de políticas públicas e de programas nessa área, bem como de apontar os mecanismos necessários para o controle social da execução dessas políticas. Para isto, um conjunto de questões deverá orientar os debates que ocorrerão no processo de construção e realização da I CONAES.

A I CONAES será entre os dias 26 e 29 de junho, na Academia de Tênis, em Brasília. Serão 1112 delegad@s eleitos nas Conferências Estaduais, sendo 50% de representação dos empreendimentos.

Nesta reunião da Coordenação Nacional, faremos a discussão em torno da participação do FBES nesta Conferência, definindo as prioridades do Fórum nesta Conferência.

## » Conferências Estaduais de Economia Solidária (números)

UF	Data	Qtde de pessoas	Qtde de pré-conferências	UF	Data	Qtde de pessoas	Qtde de pré-conferências
AC	30 e 31-maio	300	8	PB	02, 03 e 04-jun	200	?
AL	01 e 02-jun	90	0	PE	02 e 03-jun	400	5
AM	27 e 28-mai	350	0	PI	01 e 02-jun	110	?
AP	03 e 04-jun	150	0	PR	03 e 04-jun	300	4
BA	31-mai e 01-jun	350	2	RJ	27-mai	150	6
CE	01 e 02-jun	700	7	RN	02 e 03-jun	250	5
DF	03-jun	324	?	RO	01 e 02-jun	110	6
ES	02 e 03-jun	350	10	RR	30 e 31-mai	100	0
GO	02 e 03-jun	200	?	RS	02 e 03-jun	1200	15
MA	03 e 04-jun	300	?	SC	26 e 27-mai	200	2
MG	03 e 04-jun	374	5	SE	03-jun	400	6
MS	01 e 02-jun	200	1	SP	02 e 03-jun	400	?
MT	02-jun	300	0	TO	26 e 27-mai	200	8
PA	28 e 29-mai	246	?				

**Total de participantes nas conferências estaduais: 8.254 pessoas**

**Total de pré-conferências (exceto as que não sabemos a qtde): 90**

Parabéns a todas e a todos que participaram desta imensa mobilização!

## » Minas Gerais

A I CONEES do Estado de Minas Gerais realizou no dia 03 e 04 em Contagem-Minas Gerais, nas dependências da Obra Social Dom Bosco Salesianas, com a participação de 410 pessoas vindas de várias regiões do Estado. Foi um momento rico de partilhas de experiências, construção de bases e plataformas para o desenvolvimento e a consolidação da EPS em nosso Estado e no Brasil. Fizemos uma pequena experiência do Fórum social Mundial criando um ambiente organizado dentro dos princípios da Economia Solidária e o fortalecimento da Rede, adquirindo as pastas dos empreendimentos e a alimentação feitas pelo Mutirão dos Empreendimentos de Alimentação da Economia Solidária com o apoio e o consumo dos alimentos vindos da agricultura familiar.

Segue a carta elaborada pel@s participantes da I CONEES do Estado de Minas Gerais e encaminhada ao Governador do Estado.

### Carta ao excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Minas Gerais: Aécio Neves

*Belo Horizonte, 04 de junho de 2006.*

Nós, participantes da I Conferência Estadual de Economia Solidária, representantes de empreendimentos da economia popular solidária, gestores públicos e de entidades de apoio, vimos, por meio desta, solicitar a imediata regulamentação da Lei nº. 15.028 de 19/01/04 que institui a política Estadual de Economia Popular Solidária no Estado de Minas Gerais.

A referida lei foi sancionada há mais de dois anos e sua regulamentação e implementação propiciará avanços significativos para a economia popular solidária em Minas Gerais.

Atenciosamente,

*Atores da Economia Popular Solidária presentes*

## » Documento aprovado na Conferência da Paraíba

Contribuição de Idalvo Toscano (itoscano2@uol.com.br)

### Por um sistema de poupança e crédito popular e solidário

"Gostaria de dizer com toda veemência que a ausência da possibilidade de se ter um sistema próprio de crédito para a camada de baixa renda no País, é um escândalo", Paul Singer

O crédito é fundamental ao desenvolvimento da Economia Popular e Solidária. Não ter direito a créditos constitui um dos maiores entraves ao desenvolvimento das iniciativas econômicas populares e solidárias.

As atuais instituições de crédito do país, mesmo aquelas que se denominam "bancos populares", não atendem de forma satisfatória a este segmento, pois:

- \* os procedimentos e regras operacionais são barreiras geralmente intransponíveis;

- \* não há agências bancárias nos locais onde as pessoas vivem e produzem;

- \* o sistema de crédito não tem identidade com as necessidades de desenvolvimento local das comunidades empobrecidas;

- \* as taxas de juros são estupidamente elevadas;

- \* não há uma política conseqüente de apoio ao crédito popular.

Assim, torna-se imprescindível a constituição de um novo sistema de crédito que se caracterize:

1. pelo funcionamento e regras próprias, com autonomia em relação ao sistema financeiro atual e seu Banco Central;

2. pela gestão e controle pelos próprios usuários de seus serviços;

3. pela criação de "banquinhos comunitários" onde cada comunidade possa ter seu próprio banco;

4. pela movimentação da poupança popular local em benefício da própria comunidade, promovendo o autofinanciamento;

5. pelo financiamento ágil, descentralizado e simples às iniciativas populares locais.

Para tanto, é inadiável a criação de um "Fundo Nacional de Financiamento à Economia Popular e Solidária" que garanta a estabilidade e a continuidade dos recursos voltados ao Sistema de Poupança e Crédito Popular e Solidário.

Por fim, é preciso que se reconheça o crédito como um direito fundamental daqueles que produzem e reproduzem a vida em toda sua dimensão.

## » Ceará

### ES como estratégia e política de desenvolvimento

*Trecho do texto elaborado por Eduardo Girão sobre o tema da I CONAES.*

É admirável, no nosso entender, a evolução do diálogo entre a Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES e o movimento social da Economia Solidária ao longo de três anos e seis meses do atual governo, convertidos em dezenas de programas e projetos concretos. É uma obra em construção. E, como todos que constroem, é olhando para o que já foi feito e está inacabado que teremos mais ânimo para avançarmos nesta construção;

Presumimos que, a despeito do hercúleo esforço da SENAES para viabilizar o Atlas da Economia Solidária no Brasil, temos que entendê-lo como uma primeira aproximação, um retrato em preto e branco do que é, de fato, o tamanho e a expressão da Economia Solidária. Não existem apenas 15 mil empreendimentos de Economia Solidária no Brasil. Precisamos afinar os instrumentos de investigação para cobrirmos os 5.564 municípios do Brasil. Devemos, entretanto, considerar o grande avanço do Atlas pelo fato de permitir, mediante expressiva representatividade amostral do mapeamento realizado a revelação de interessantes variáveis pesquisadas.

Se o mapeamento da Economia Solidária no Brasil indicou que a motivação da criação dos empreendimentos mais incidente foi "alternativa ao desemprego", isto nos conduz à idéia de que o diminuto orçamento da SENAES seja ampliado com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT. Aliás, o fato de quase 1,3 milhão de trabalhadores (provavelmente dados subestimados) estarem vinculados a empreendimentos solidários, justifica a inclusão deste segmento nas políticas gerais dos poderes públicos e até de instituições do terceiro setor.

Não podemos nos conformar com a concepção e o ritmo do atual modelo de acumulação flexível, cada vez mais exigente em termos de inclusão produtiva. Há uma naturalização generalizada de que o atual modelo globalizado é excludente em termos de absorção de mão-de-obra. Não podemos capitular diante desta alegativa e nem nos

acostumar com estas idéias. Isto tem gerado um exército de seres humanos socialmente mortos. É o predomínio da seleção natural. Este quadro nos aponta para o imperativo de políticas públicas consistentes, destinadas à economia solidária, para se contrapor à economia que cresce e não gera empregos.

Da mesma forma que alguns segmentos do movimento social lutaram para tornar o microcrédito uma política nacional, com a adoção de um marco legal, é preciso, igualmente, agilizar o processo de constituição de um marco legal para os fundos solidários, as moedas sociais e outras formas de financiamento a empreendimentos solidários que possam conviver, de forma diferenciada, dentro do sistema financeiro nacional. Os bancos públicos de desenvolvimento regional poderão contribuir sobremaneira para a discussão e operacionalização e fortalecimento dos diversos fundos solidários espalhados pelo País.

O maior acerto das políticas públicas de inclusão produtiva passa, obrigatoriamente, pela interface das ações de apoio à Economia Solidária, pelo desenvolvimento de instrumentos de finanças solidárias na direção do Desenvolvimento Local, integrado e sustentável. Potencializaremos resultados se articularmos estas ações nas searas institucionais do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério do Desenvolvimento Social e do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Cada vez mais, graças aos movimentos sociais da Economia Solidária, vetores de vanguarda no conjunto dos atores, as redes de cooperação solidárias na América latina se multiplicam como expressão da integração socioeconômica do continente latino-americano. Este é um campo fundamental para futuros avanços. Temos muito que aprender com os ideais e o entusiasmo bolivarianos dos nossos vizinhos da Venezuela.

Por fim, já está na hora de os brados dos movimentos sociais em torno da Economia Solidária se constituírem um elemento decisivo e fundante de um futuro Ministério da Economia Popular, instância política e operacional para aumentar a nossa crença de que "Uma outra economia é possível no Brasil".

# Informes sobre a Coordenação Executiva

Durante a V Reunião da Coordenação Nacional, em Recife, definiu-se a criação da Coordenação Executiva. Esta Coordenação é composta por 26 pessoas, sendo 13 titulares (7 de empreendimentos e 5 de entidades/redes nacionais).

A Coordenação Executiva do FBES assumiu as funções de três instâncias que foram extintas: o Conselho Interlocutor, a Comissão de Acompanhamento e a Comissão de Empreendimentos. Esta instância ficou com as seguintes responsabilidades:

- Dar corpo político ao FBES;
- Fazer a gestão do processo;
- Dar retorno aos empreendimentos;
- Tanto titulares como suplentes devem estar inteirados das atividades e encaminhamentos dados pela Coordenação Executiva (suplente ativo);
- Deve acompanhar decisões cotidianas, de curto prazo. As grandes decisões, de médio-longo prazo, são devem ser levadas para a Coordenação nacional;
- Relação com outros atores da sociedade civil;
- Relação e diálogo com a base.

Desde que foi criada, a Coordenação Executiva reuniu-se (presencialmente) cinco vezes e definiu, já na sua primeira reunião, a realização de reuniões virtuais semanais.

Esta Coordenação tem mantido o diálogo com a SENAES, sendo que nos seus dois últimos encontros teve momento de reunião com a Secretaria. A Coordenação também tem buscado o diálogo da economia solidária com outros atores, como o Ministério do Desenvolvimento Social e Ministério do Desenvolvimento Agrário.

No processo de organização da I CONAES, a Coordenação Executiva esteve muito presente, inclusive aproximando movimentos sociais que têm sede em Brasília da mobilização para a Conferência ao chamar uma reunião com seus/ suas representantes.

Já foram realizadas dezoito reuniões virtuais, tendo a participação, de uma média, de sete pessoas. Nesta reuniões, além das pessoas da coordenação executiva, participaram em duas oportunidades representantes da SENAES, para discutir propostas de continuidade de ações para a economia solidária e novas frentes de atuação. Também, numa destas reuniões, participou a comissão organizadora da reuniões preparatória dos empreendimentos para a I CONAES, realizada durante a I Feira de Economia Solidária, que discutiu a pauta deste encontro com a coordenação.

As reuniões, tanto presenciais quanto virtuais, têm oportunizado uma discussão dinâmica da caminhada e perspectivas do FBES. Você pode acessar todos os relatórios das reuniões desta coordenação na página [www.fb.es.org.br](http://www.fb.es.org.br), em Biblioteca – Atividades do FBES – Reuniões Nacionais – Coordenação Executiva.

# Informes da Secretaria Executiva

A secretaria executiva do FBES, que busca dar suporte aos trabalhos do FBES, propiciar a comunicação entre as instâncias e operacionalizar reuniões e eventos, esteve neste primeiro semestre de 2006 com o foco no projeto de sustentação do Fórum, tanto na elaboração quanto da busca de possíveis financiadores.

Juntamente com a Coordenação Executiva, a secretaria finalizou um projeto que contempla a organização das secretarias estaduais e o planejamento estratégico do FBES, sendo um projeto para o período de três anos. Os contatos com possíveis financiadores foram iniciados, sendo que as articulações com o Chantier de Economia Social, de Quebec/ Canadá estão avançando. FBES e Chantier fecharam uma parceria, firmada em maio /2006 e darão continuidade ao diálogo sobre este projeto. Também foram elaborados e encaminhados dois outros projetos: um para o Instituto Marista de Solidariedade, no valor de R\$8.000 e para a SENAES, no valor de R\$850.000. Ambos foram aprovados e os recursos estarão acessíveis ao FBES em breve.

Entre as atividades permanentes da secretaria está a prestação de contas do projeto em andamento. Esta atividade compreende a organização de comprovantes de gastos, solicitação de recursos e controle das contribuições financeira. Veja ao final desta nota maiores informações sobre a prestação de contas.

A secretaria tem dado continuidade ao acompanhamento dos GTs. Entre novembro/2005 e

junho/2006, foram seis reuniões realizadas, das quais cinco a secretaria elaborou os relatórios. As cinco reuniões da coordenação executiva foram registradas, assim como as reuniões virtuais.

A organização das reuniões da coordenação, tanto nacional quanto executiva, também está entre as atividades da secretaria. Avançamos nesta organização: preparação das refeições e realização de momento cultural por empreendimentos, preparação de pauta coletivamente com contribuições via e-mail e reuniões virtuais. Para a secretaria é importante a avaliação destas reuniões para que se possa melhorar estes momentos de encontro e reflexão do FBES.

Durante os Encontros Regionais do Sul, Norte e Nordeste foram realizadas capacitações para manutenção da página. Neste momento alguns fóruns têm inserido notícias e documentos no sítio. O trabalho descentralizado na página do FBES dinamiza a circulação de informações e diversifica os olhares e formas de conceber o sítio. O boletim foi retomado, sendo enviado para uma lista de três mil pessoas quinzenalmente.

Neste momento a equipe da secretaria está passando por uma transição. No mês de maio realizou-se uma seleção e Fernanda Nagem passou a compor a equipe. Após esta reunião da Coordenação Nacional, a atual equipe (Daniel, Sabrina, Rosana e Fernanda) farão o planejamento de suas atividades, tendo como base as definições desta reunião.

## Prestação de contas

O atual Projeto de Fortalecimento do FBES é um convênio estabelecido entre a Cáritas Brasileira e a Fundação Banco do Brasil, no valor de R\$ 413.590,00. A execução deste projeto é para um período de oito meses, outubro/05 a junho/06, ou seja, já está em seu término. Deste montante, já foram executados cerca de R\$ 394.500,00.

Em janeiro deste ano, fizemos um pedido de suplementação orçamentária no valor de R\$ 103.350,00 e, neste mês de junho, solicitamos o aumento do prazo de execução para dezembro. É por meio deste recurso que estamos realizando esta VI Reunião da Coordenação Nacional do FBES aqui em

Brasília.

A Secretaria Executiva do FBES vem recebendo contribuições de empreendimentos, entidades e, também, de pessoas físicas. O nosso caixa atual é de R\$ 2.649,05 e a nossa média de gastos mensais é de R\$ 1.400,00.

Neste mês de junho, encaminhamos à SENAES um novo projeto de Fortalecimento do FBES, para ser executado de junho/06 a dezembro/06, onde a Cáritas continuará sendo a proponente. Este projeto será de R\$ 850.000,00, sendo 500 mil para manter a estrutura do FBES (reuniões nacionais e secretaria executiva nacional), 300 mil para Formação e 50 mil para o projeto de desenvolvimento do CD Livre da ES.

## Informes do Grupos de Trabalho

### » Formação e Educação em Economia Solidária

O Grupo de Trabalho de Formação e Educação em Economia Solidária, após sua criação em Novembro de 2005, se reuniu pela primeira vez em Brasília, nos dias 08 e 09 de maio de 2006. Nestes dias, o GT debateu sobre os seguintes temas:

**Conferências Estaduais e Nacional de Economia Solidária:** o GT elaborou uma carta para as Comissões Organizadoras das Conferências Estaduais e Nacional destacando a importância da temática da Formação na implementação e na consolidação de uma cultura em Economia Solidária. Sugeriram que o documento final da I Oficina Nacional de Formação em ES fosse incorporado às discussões das Conferências Estaduais e Nacional, assim como, constasse nos documentos finais das Conferências.

**Oficinas Regionais e Seminário Nacional de Formação:** o GT está organizando, para o segundo semestre de 2006, Oficinas Regionais de Formação com vistas à discussão de uma Estratégia de Formação em Economia Solidária que será consolidada no Seminário Nacional de Formação, previsto para Novembro deste ano. Será encaminhado para cada Fórum Estadual de Economia Solidária um roteiro com perguntas que servirão de subsídio para as Oficinas Regionais, além de uma proposta de programação com as diretrizes gerais para a realização das mesmas. Esta ação está prevista no novo projeto de Fortalecimento do FBES que foi apresentado à SENAES no início deste mês.

### » Mapeamento

Ocorreu no dia 28 de março, com a participação de nove pessoas, a reunião do Grupo de Trabalho sobre o Mapeamento. A reunião teve, dentre os pontos de pauta, a publicação da Portaria que institucionaliza o SIES; o balanço do mapeamento, com a apresentação de alguns resultados e do relatório parcial; a proposta da Gestão e Convênios para 2006 e, por último, a Feira Nacional de Economia Solidária e o lançamento do Atlas da Economia Solidária.

Após discussões, quanto a base de dados de 2005, definiu-se que a mesma será congelada e bloqueada para mudanças e as novas informações constituirão uma nova base para 2005 e 2006. Foi debatida a preocupação na segurança ao acesso ao Sistema e foi proposto que a cada seis meses os usuários do sistema confirmassem ou recadastrassem suas senhas. Outro encaminhamento refere-se a

transformação do GT de Mapeamento em Comissão Gestora Nacional e as EGEs em Comissões Estaduais.

Quanto ao balanço do Mapeamento, apresentou-se, de modo parcial, a sistematização dos relatórios estaduais elaborados pelas coordenações do mapeamento. Sua conclusão ainda não foi possível pois alguns estados ainda não enviaram informações. O relatório ainda trará informações sobre as principais dificuldades e problemas em comum enfrentados pelas equipes, além dos pontos positivos da pesquisa. Também discutiu-se o calendário do mapeamento na Feira Nacional de Economia Solidária e Cultura de São Paulo no qual se encaminhou para o dia 07 de abril reunião entre as coordenações, EGEs e DRT's assim como o lançamento do Atlas da Economia Solidária dia 08 de abril.

### » Produção, Comercialização e Consumo

Entre os dias 09 e 10 de março, ocorreu a reunião do Grupo de Trabalho Comercialização, Produção e Consumo Solidário que contou com a participação de vinte pessoas. A reunião teve como pontos de pauta os seguintes assuntos: resgatar as discussões da última reunião do GT em junho/06; apresentar os dados do mapeamento; estratégias a serem adotadas pelo GT, tais como o fortalecimento de redes e

cadeias, programa de feiras e campanha nacional de divulgação.

No que tange ao item mapeamento, além dos dados apresentados, propôs-se realizar um guia de uso do SIES.

Nesta reunião foi organizada a participação deste GT na I Feira Nacional de Economia Solidária,

definindo-se que o GTPCCS seria a Comissão Política da Feira e qual seria a composição da comissão que viria a organizar a reunião preparatória do empreendimento para a I CONAES. Para a I Feira, o GT ressaltou a importância de haver espaço específico para as cadeias produtivas da economia solidária,

possibilitando a visibilidade destas experiências.

Entre as decisões desta reunião, o GTPCCS aprovou a proposta de que, com a instauração do Conselho Nacional de Economia Solidária, fará a discussão junto ao mesmo para se tornar uma Câmara Técnica.

## » Relações Internacionais

O Grupo de Trabalho Relações Internacionais, após a V Reunião da Coordenação Nacional ocorrida em Recife em novembro de 2005, realizou quatro encontros, um em dezembro de 2005 e as outras já em 2006, nos meses de março, abril e junho. Durante essas reuniões alguns pontos de pauta estiveram sempre presentes, como a preocupação de se construir em bases sólidas uma articulação internacional da Economia Solidária, além da preparação para a Feira de Santa Maria afim de se construir um espaço de encontro das redes latinoamericanas de Economia Solidária.

Na última reunião foram construídas algumas propostas do GT para avaliação e deliberação da Coordenação Nacional durante esta reunião.

Alguns dos pontos podem ser adiantados aqui, que seguem como consequência das relações internacionais que o FBES tem tido até aqui:

### Estratégia de atuação do FBES no cenário internacional

1. Contribuir para a construção de uma identidade política de Economia Solidária na América Latina, através do esforço de criar espaços para consolidação de agenda comum entre as várias redes e articulações latinoamericanas existentes;
2. Além da construção de identidade política, o FBES deve buscar a integração econômica de empreendimentos solidários na perspectiva da Economia Solidária, tanto de cooperação técnica para empreendimentos do mesmo campo quanto de cadeias produtivas para empreendimentos de ramos de atividade complementares.
3. As ações do FBES devem privilegiar os seguintes espaços e redes:

3.1 RIPESS (Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária);

3.2 MESA (Coordenação da articulação latinoamericana entre Comércio Justo e Economia Solidária - eventos de Cochabamba2005 e agora Havana2006);

3.3 REICOP (Rede Iberoamericana de Cooperativas Populares, nascida no encontro de Caracas2005);

3.4 Feira de Santa Maria, como contribuição brasileira à articulação latinoamericana de Economia Solidária;

3. Parceria com o Canteiro de Economia Social do Québec, na perspectiva de intercâmbio de experiências e de construção de um plano estratégico a médio-longo prazo para o movimento brasileiro de Economia Solidária.

4. Defender, para a integração comercial e política da Economia Solidária na América Latina, algumas iniciativas: a) um mapeamento latino-americano de Economia Solidária; b) uma instância latinoamericana de articulação das práticas de formação e capacitação em Economia Solidária (uma Universidade da ES?); c) uma instância latinoamericana que facilite as trocas comerciais e de cooperação técnica entre empreendimentos solidários (uma "câmara de comercialização solidária"?); d) um fundo solidário ou banco latinoamericano de desenvolvimento na perspectiva de financiamento para a Economia Solidária.

Sobre este último item, o GT-RI se dispõe a propor uma política latinoamericana que integre estes itens de forma estratégica e articulada.

## Comunique-se!

### » Como entrar no e\_solidaria

Para entrar no e\_solidaria, basta enviar um e-mail em branco para o seguinte endereço:

[e\\_solidaria-subscribe@yahoogrupos.com.br](mailto:e_solidaria-subscribe@yahoogrupos.com.br)

### » Receber o boletim do FBES

Para receber o boletim quinzenal do FBES, basta ir para o seguinte sítio internet:

[www.fbes.org.br/maladireta](http://www.fbes.org.br/maladireta)



*É certo que os navios estão mais seguros no cais,  
mas os navios não foram feitos para ficarem ancorados...*